

O ensino de Inglês através da Arte

PATRÍCIA CABRAL DUARTE*

Resumo

O presente artigo discute o ensino da língua inglesa através da arte nas escolas. A utilização da arte no ensino de língua inglesa deve ser de forma contextualizada e integrada a outros saberes, favorecendo a assimilação do conteúdo, motivação e a curiosidade, o que por si só trará o desenvolvimento de habilidades intrinsecamente formativas, à medida que contribuem para a construção do pensamento crítico dos alunos que, tendo a arte contemporânea como ponto de partida para a compreensão do mundo e da linguagem, aumenta a conscientização dos mesmos sobre as novas descobertas, favorecendo a ampliação do arcabouço teórico necessário para o seu desenvolvimento intelectual e social.

Palavras-chave: Arte Contemporânea; inglês; Descobertas.

Teaching English through Art

Abstract

This article discusses the teaching of the English language through art in schools. The use of art in English language teaching must be contextualized and integrated with other knowledge, favoring the assimilation of content, motivation and curiosity, which in itself will bring about the development of intrinsically formative skills, as they contribute to the construction of students' critical thinking which, using contemporary art as a starting point for understanding the world and language, increases their awareness of new discoveries, favoring the expansion of the theoretical framework necessary for their intellectual and social development.

Key words: Contemporary Art; English; Discoveries.



* **PATRÍCIA CABRAL DUARTE** é mestranda em Comunicação, Linguagens e Cultura PPCLC pela Universidade da Amazônia (UNAMA) e professora de Inglês da SEMEC via Pss – Belém (PA).

Introdução

O conceito de arte é difícil de ser definido, dada a complexidade envolvida no processo artístico, logo, nenhuma definição é suficientemente satisfatória para esse conceito sem o limitar de alguma forma (Weitz, 1956: 27). Dada à dificuldade de definição trazer o ensino da arte para a sala de aula é uma grande proposta de trabalho e abre um leque de possibilidade, além de proporcionar uma grande motivação aos alunos como ferramenta de ensino diferenciada. As pinturas retratam as imagens, os animais, os lugares, as pessoas, sentimentos e as situações no tempo e no espaço, os pintores retratavam a realidade em que viviam ou imaginavam. Outro tipo de pintura que comove muito é a pintura abstrata, que não representa pessoas ou lugares, mas permite a imaginação e a criatividade de cada espectador, ou seja, refere à partilha de sentimentos que a obra de arte propicia entre o criador e o admirador (TOLSTOI, 1896, P. 179).

Desenvolver o ensino da língua inglesa através da arte facilita a compreensão dos conceitos pelos alunos, além disso, facilita também o trabalho do professor, pois torna a aprendizagem mais agradável para todos os envolvidos, quebrando os aspectos tradicionais da sala de aula e tornando a relação professor - aluno mais fácil e construtiva.

Para tanto, reflete-se sobre a importância da arte contemporânea nas escolas, elencando os seus benefícios para a temática educacional e avaliando as possíveis formas de utilização do corpo e da expressão como objeto artístico.

Mesmo diante do fato de o inglês ser a língua dominante e necessária na sociedade atual, há um desinteresse pelo aprendizado em sala de aula no cotidiano dos alunos, onde são utilizados termos e frases nas redes sociais para publicar fotos e desenhos, mas muitas vezes eles nem conhecem o real significado do que escrevem e apenas os fazem por status ou para se sentir parte da sua faixa etária, dessa forma, é relevante incorporar a linguagem midiática na vida dos alunos, pois as artes visuais podem ser um elemento importante no processo de ensino/aprendizagem do inglês.

Como todos da classe educadora, os professores de inglês enfrentam desafios todos os dias, os métodos tradicionais geralmente baseados no uso de livros, áudios e vídeos/filmes, têm se mostrado ineficazes diante do desinteresse e da distração na sala de aula, cabe aos mesmos buscar novos métodos e metodologias mais chamativas e eficazes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a aquisição de conhecimento na disciplina, nesse contexto que surge a questão problema do referido estudo, o ensino da língua inglesa através da arte nas escolas.

Desenvolvendo o ensino da língua inglesa na arte

A arte é um amplo campo de conhecimento, mais recentemente, as obras de arte tornaram-se objetos de pesquisas científicas e chegaram aos muros das escolas, impactando diretamente na relação arte-ensino, mas, para além desse aspecto, a arte é o conjunto de “obras, formas ou objetos voltados para a concretização de um ideal de beleza e de harmonia ou para a expressão da subjetividade humana” (Houaiss, 2001, p. 882) e abrange

algumas formas de expressão artística, compreendidas como as artes plásticas (a pintura e a fotografia), artes cênicas, a música, a literatura e o cinema.

Ensinar o inglês por meio de imagens facilita o aprendizado, permitindo dessa maneira que os alunos deem significado ao que estão aprendendo, tornando o ensino mais facilmente assimilado, além de aprender sobre culturas diferentes da cultura brasileira e refletir sobre a própria realidade, desenvolvendo o conhecimento científico-crítico.

O fato de a arte contemporânea estar próxima dos símbolos e ser simbólica permite conectar as experiências vividas ao que é apreciado, ajudando a criar por meio de um engajamento ativo, conexões com as experiências e os códigos atuais, integrados nas aulas de língua estrangeira, essas conexões permitem ao aluno conciliar a aprendizagem da língua estrangeira com a emoção, a intuição e a subjetividade envolvidas na apreciação, na interpretação ou na criação de uma obra de arte.

O ensino do inglês busca as atualizações na tentativa de promover um espaço de reflexão sobre a cultura, o que Bryam chama de "competência comunicativa intercultural" (BYRAM, 1998). No PCNEM, o ensino da Arte integra a linguagem, os códigos e os campos técnicos da base nacional comum, sendo utilizada nesse caso como ferramenta e conteúdo facilitador de aprendizagem. Considera-se significativa a sua inserção neste campo, pois demonstra a noção de arte como linguagem, pedagogicamente mais produtiva, superando o mito da dádiva e a abordagem baseada no romantismo. Como podemos verificar (PCNEM, p. 191):

A elaboração de trabalhos no contexto da sala de aula, a leitura e a adaptação de textos dramáticos de diferentes gêneros, estilos, épocas, bem como a experimentação de diferentes formas de montagem cênica (tradicionais, tecnológicas, etc.), são algumas das possibilidades que se apresentam ao trabalho docente.

A análise dos fundamentos culturais presentes no jogo ou no espetáculo estabelece uma aproximação entre os códigos da linguagem e os modos pelos quais ela se manifesta, redundando no estabelecimento de elos entre o produto apreciado e os dados do receptor. Dessa maneira, no cerne dessa relação instaura-se o processo de contextualização (sócio histórica, antropológica, estética, filosófica etc.).

Dessa forma, a arte é vista como uma linguagem relevante para a vida, aparecendo nas paredes da cidade, nos templos/igrejas e mais comumente na própria casa da família, na forma de quadros fixados nas paredes, filmes, músicas e etc., sendo importante o seu uso em diferentes tipos de texto, não apenas os tipos de textos escritos:

Nestas Diretrizes, a ênfase do ensino recai sobre a necessidade de os sujeitos interagirem ativamente pelo discurso, sendo capazes de se comunicar de diferentes formas materializadas em diferentes tipos de texto, levando em conta a imensa quantidade de informações que circulam na sociedade. Isto significa participar dos processos sociais de construção da linguagem e de seus sentidos legitimados e desenvolver uma criticidade de modo a atribuir o próprio sentido aos textos. (PARANÁ, 2008, p. 58).

Durante o processo de desenvolvimento da linguagem, percebe-se uma relação com o meio social e cultural, a mediação feita pelos sujeitos mais experientes facilita a comunicação de diferentes maneiras, os alunos têm a oportunidade de desenvolver, não só as suas competências linguísticas, mas também o aspecto crítico, a capacidade de diálogo e de negociação de significados (Universidade de Nova Iorque [U.N.I.], 2010: 7; 16).

Devem-se considerar algumas características da arte contemporânea, tais como: a subjetividade, a ludicidade, a efemeridade, a intervenção na esfera da vida, as características processuais e o convite do público para trabalhar e vivenciar situações inusitadas, tornando a palavra interatividade como uma palavra que reforça a ideia de engajar o público. A interação difere da contemplação porque requer uma interação entre dois ou mais elementos, neste caso o artista proponente e o público participante. Interagir é permitir que o público vivenciasse a obra a partir de suas hierarquias contemplativas. Sobre essa experiência, Favaretto (2002) afirma:

Uma experiência de ação da arte e a sua diversidade podem levar a uma mutação na sensibilidade que faz com que a gente surpreenda os significados onde normalmente só se vê a repetição. Toda a arte que no fundo é simbólica, gera simbolismos de vida. Esses simbolismos nos permitem ir ao cotidiano e viver as nossas próprias experiências de maneira diversificada.

De acordo com os autores citados, essa mutação ocorre quando se está expostos às condições que muitas vezes ocorrem todos os dias, mas de formas diferentes,

em que permite ver o mundo através dos olhos dos outros. Neste momento há um afastamento do cotidiano e a reflexão sobre as situações mais comuns vivenciadas.

O homem primitivo se comunicou por meio de imagens, contorno de suas histórias, relatos do seu cotidiano e por meio delas demonstrou as suas crenças. Nunes (2013, p. 220) afirma:

Esses primitivos acreditavam muito na magia que as imagens poderiam proporcionar, entendendo que, através do ato de pintar, a cena se tornaria realidade e facilitaria, por exemplo, a caça dos animais. (...) Em suma, as imagens registradas nas paredes das cavernas e das rochas não deixam de ser ilustrações, pois tinham a função de narrar um evento, através de uma sequência de imagens, que contava a história da vida cotidiana do homem pré-histórico. Essa ilustração era pensada para traçar os objetivos desses homens, que segundo as suas crenças garantiam o sucesso de seu trabalho para a sua sobrevivência.

Atualmente, a comunicação por meio de imagens ainda é muito utilizada, sendo constantemente visualizada nas mídias, redes sociais e propagandas fazendo um resgate histórico, as imagens precederam à escrita, os códigos foram se desenvolvendo baseados nelas, logo, o ser humano, já explorava as formas visuais/ imagens para expressar o seu mundo objetivo e subjetivo, por meio dos símbolos específicos e dos construídos socialmente, a imagem é uma “presença constante no estilo de vida moderno, intimamente ligado às novas tecnologias” (Jewitt, 2008, p. 6).

O uso da arte contemporânea e da música na língua inglesa

A subjetividade é inata na arte, pois cada indivíduo interpreta uma obra de arte de acordo com as suas percepções, conhecimentos e tende a defender seu ponto de vista. Ao analisar, os alunos têm a oportunidade de desenvolver não apenas as suas habilidades linguísticas, mas também o seu espírito crítico, a sua capacidade de diálogo e de negociação de significados (New York University, 2010, p. 7; 16).

Levando em conta a articulação entre as disciplinas artes e inglês, no contexto das aulas, remete-se para o conceito de interdisciplinaridade, uma vez que a arte é conteúdo transversal às mais diversas áreas do saber, tendo em vista que, se integra de forma eficaz ao âmbito de outras disciplinas e sabendo-se que a língua e a cultura estão indissociavelmente ligadas, é crucial fazer referência às mesmas articulações, mas desta vez, entre as culturas, ou seja, o diálogo intercultural, não em um sentido simples, na coexistência de diferentes povos ou nações (multiculturalismo), mas no sentido de interesse genuíno das pessoas.

Aprender uma língua estrangeira depende em grande parte das habilidades de interpretação, logo, o papel do professor envolve também estimular o compartilhamento de interpretações de significados. A literatura oportuniza o acesso a culturas estrangeiras e o posicionamento em relação às diferenças culturais por meio de comparações com as suas próprias culturas. Este método requer descobrir a atitude questionadora que os professores devem estabelecer e estimular para incutir nos alunos o hábito do pensamento crítico.

Torna-se importante refletir sobre os critérios de escolha do material artístico, sendo essencial que leve em consideração a idade, o nível de conhecimento linguístico e artístico, os objetivos pedagógicos a serem atingidos e as necessidades educativas almejadas (Cuq, 2009).

Entende-se que os alunos devem realizar uma análise cuidadosa e descentralizada de suas identidades pessoais e culturais, que podem ser amplamente apreciadas pelas artes, as quais são um recurso educacional, o uso de obras de arte pelo professor de língua e cultura estrangeiras enriquece simultaneamente o capital cultural do aluno e a própria aula enquanto democratiza o acesso à arte considerada mais erudita.

A arte como recurso utilizado nas aulas de língua estrangeira, contribui não só para a aprendizagem da língua, mas também para a formação global do indivíduo, ao exercer um espírito crítico em relação aos elementos pessoais, sociais, culturais e estéticos que beneficiam o conhecimento de si mesmo e da sociedade em geral.

Acredita-se ser necessário enfatizar o conceito de progresso pessoal pela preocupação com o outro, como princípio da interculturalidade. Portanto, pode-se concluir que o uso da arte em ambientes como salas de aula serve a propósitos pedagógicos, educacionais, culturais e até sociais, porque a arte também transmite o seu valor. O capital cultural dos alunos é enriquecido, enquanto os professores estimulam o seu interesse pelos "mundos possíveis" criados pela arte em sua maioria.

Outro ponto interessante de se trabalhar como elemento cultural e lúdico é a música, aspecto apreciado pela massa e exerce um fascínio visível também junto dos adolescentes (Fleming, 2012, p. 103). Gloton (1965, p.41) defende que a influência do ritmo no ser humano começa no funcionamento do seu próprio organismo (através do ritmo da respiração ou da circulação). A música repercute no âmbito emocional, alterando o estado de espírito, como o indivíduo se sente e externaliza as suas emoções (Gloton, 1965, p.42), logo é um campo que o professor deve levar em conta para aumentar a aquisição de conhecimento.

Analisa-se ainda que a música constitua uma maneira eficaz para motivar o aluno a aprender conteúdos lexicais de forma simples, uma vez que, apreciada de forma intuitiva, essa expressão artística poderá ajudar a transferir a mesma atitude para o campo da aprendizagem, promovendo novas experiências e de forma mais natural (Swanwick, 1999, p.3).

O leque de atividades em torno da música é grande, tendo a interpretação das letras de músicas, o debate sobre as mesmas (articulado com o conteúdo curricular), paródias, momento histórico que ela foi composta, sentimentos que desencadeia e muito mais, cabe ao professor usar a criatividade e aproveitar ao máximo esse recurso.

O estudo das obras de arte na sala de aula

Na Inglaterra, o Renascimento coincidiu com a ascensão de Henrique VIII e de seus descendentes, que formaram a dinastia Tudor. Coincidiu também com a Reforma protestante no país, conduzida pelo próprio rei que fundou uma Igreja nacional, para marcar a sua

independência em relação à Igreja católica.

De fato, para além de algumas obras remanescentes da ocupação romana, a escultura britânica é fortemente cristã, como se pode ver nas cruzes e nos baixos-relevos das catedrais góticas. Do mesmo modo, as influências renascentistas e barrocas chegaram tarde e não eram da mais alta qualidade.

O neoclassicismo foi influenciado pelo Império Romano e herdou as influências gregas, tais como: as esculturas do Parthenon e os Mármores de Elgin vendidos ao Museu Britânico no início do século XIX; o movimento romântico do século XIX rompeu com as restrições académicas do neoclassicismo e produziu muitos monumentos públicos. Do mesmo modo, a pintura inglesa continuou a ter um propósito religioso desde os séculos VIII ao XIV, até importar a influência das perspectivas renascentistas italianas.

Fica cada vez mais clara a ideia de que a língua estrangeira no currículo escolar cumpre uma função social. Conhecemos os vários problemas que ainda dificultam esse processo, tais como: o sucateamento das escolas públicas, a má formação dos profissionais, o engessamento do livro didático, a falta de respeito à profissão; a hegemonia do inglês sobre as outras línguas.

A LE na escola regular já não pode pautar-se no estudo de formas gramaticais, da LE na realidade do aprendiz. Como disciplina do currículo escolar, ela precisa desenvolver o seu caráter formativo, mas do que informativo, podendo ser introduzida de diferentes formas na sala de aula, como o exemplo de utilizar as imagens de obras de arte e espalhá-las por toda a turma para criar a curiosidade e o

interesse pelas crianças, fazê-las querer saber mais. Esta ação irá incitá-los a algo novo e a curiosidade sobre a imagem.

Outro papel que a arte desempenha na aprendizagem da língua inglesa é como material de apoio para o professor na aula. Os professores podem utilizá-lo para abordar os assuntos como as emoções, as cores e as formas geométricas que possam ser relevantes para a interpretação da imagem ou dos seus elementos, é uma das formas de construir o seu vocabulário, partindo do concreto para o abstrato/entendimento, perdendo o medo e a ansiedade de errar, sentindo-se mais seguros e familiarizados com a língua.

Para manter os alunos envolvidos e concentrados nas aulas de inglês, é necessário tornar o conteúdo mais acessível. Outra forma de fazê-lo é os professores utilizarem os recursos interativos no repasse do conteúdo, quando o objeto está à sua frente é provável que estejam mais interessados no conteúdo, ao invés de apenas o imaginarem ou o verem através de um computador. Neste momento, o professor precisa ser criativo e trazer objetos que possam ser analisados, tocados e tornados interessantes. Imprimir os objetos figurativos famosos ou trazer as esculturas em miniatura para a sala de aula são exemplos viáveis de como envolver durante as aulas.

Segundo Schmitz (2009), o primeiro contato com o inglês tem geralmente lugar nas escolas, onde os professores têm pouco tempo para trabalhar em abordagens e metodologias de ensino eficazes. Este fato torna o ensino e a aprendizagem do inglês nas escolas públicas do país, particularmente inadequado, outro é no âmbito informal,

na família e na sociedade a que está inserido, sendo repassado de qualquer forma sem uma linha de raciocínio para seguir.

A criatividade e a imaginação são os elementos chave na aprendizagem de uma língua, seja uma língua estrangeira ou materna. Este estímulo torna o ensino mais lúdico, agradável e contribui para a aprendizagem e a prática das línguas pelos estudantes, mas muitas vezes não há um verdadeiro sentido de que esta aprendizagem esteja realmente a acontecer, ou seja, é necessário dar significado ao que se aprende.

O uso da leitura visual nas aulas de inglês é também considerado um instrumento para melhorar a qualidade da educação e o desempenho dos estudantes, para que os conhecimentos adquiridos durante a sua vida estudantil possam ser aplicados em sua carreira profissional no futuro, sendo parte de um mercado, onde o valor está centrado nas aptidões e nas competências que os futuros profissionais podem adquirir.

Entre as artes visuais, a tela pictórica representa muitas culturas, desde o erudito ao popular e pode desenvolver as formas de ensino e aprendizagem que ainda estão em grande parte a estudá-la. Fazendo parte de um sistema de conhecimentos, de sensações e de significados que podem devolver ao processo educativo, uma riqueza de experiências sobre as diferentes formas de compreender e interpretar a realidade, a vida e a condição humana, permitindo-lhes aguçar os sentidos críticos e as capacidades de decisão, que são condições básicas para a construção da autonomia e das estratégias pessoais e coletivas na sua vida cotidiana.

A educação artística oferece aos alunos a oportunidade de descobrir os seus atos criativos, ao entrar em contato com a sua imaginação e a possibilidade de expressar as suas ideias e os seus sentimentos através da expressão artística. Desenvolvendo o potencial de percepção, observação, imaginação, sensibilidade e emoção, contribuindo para uma importante compreensão de outros conteúdos curriculares.

Também permite a construção de estratégias individuais e coletivas na vida cotidiana, uma vez que aguça os sentidos críticos e as capacidades de decisão, que são condições básicas para a construção da autonomia. Este é um campo muito rico, porque desenvolve o potencial dos estudantes para se tornarem melhores como pessoas em outras disciplinas e na sua vida cotidiana, tanto quanto ensina o conteúdo associado a ele, como cita Barbosa (2004, p. 4) a “arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve”.

É possível adquirir um conhecimento mais amplo e profundo das artes, incorporando os atos de ver, ouvir, mover, sentir, pensar, descobrir, exprimir, desenhar sobre os elementos da natureza e da cultura, analisar, refletir e transformar, desta forma poderão reconhecer o mundo em que vivem esteticamente, saber como compreendê-lo e agir dentro dele.

Os espaços escolares também podem servir como ambientes úteis - paredes, cercas, portas, áreas de jogos, corredores e etc. Para além de exibir as obras de arte, a própria atividade tem lugar. Os professores podem levar os alunos a pintar no jardim, no campo ou na praça. Estas experiências ajudam a

quebrar a rotina da sala de aula e enriquecem o potencial de criatividade e integração dos alunos como um todo.

A fim de produzir boas obras de arte, os professores precisam conhecer os interesses, as experiências, a língua e o estilo de vida dos seus alunos. Conhecer os alunos em relação ao próprio Brasil e ao mundo é o primeiro ponto para uma educação artística verdadeiramente significativa em relação à vida dos alunos e ao ambiente social e cultural. É nesta relação com o seu ambiente que os alunos ganham as suas experiências estéticas e artísticas. (RICHTER, 2004, p. 21-22).

Este é o compromisso da arte na educação desde a infância: educar a sensibilidade para que a criança possa jogar com os possíveis do humano no espaço e tempo de sua cultura. Significa perseguir a experiência poética e estética como experiência de formação e transformação, como acontecimento da pluralidade e da diferença, como aventura em direção ao desconhecido como produção infinita de sentidos...

Refletindo sobre o seu próprio papel na escola e na sociedade, os educadores podem assegurar uma evolução contínua, trabalhando eficientemente e sabendo como agir e avaliar os seus alunos, mobilizando as suas competências sensoriais essenciais e de desenvolvimento como a criatividade, a imaginação e a observação, que constituem excelentes ferramentas para um vasto leque de desenvolvimento humano e cognitivo.

Ao ensinar, os professores precisam clarificar a sua visão do que as artes significam para eles, seus alunos e para a sociedade, a partir desse momento os professores precisam estar

constantemente em contato com as novas formas de expressão artística. O equipamento, as dificuldades e as possibilidades técnicas experimentadas em atividades expressivas trabalham em conjunto para coordenar, investigar e desafiar mais eficazmente os processos artísticos e assimilativos dos alunos, visando desenvolver todas as esferas inerentes ao processo educativo.

Considerações finais

A aprendizagem de uma segunda língua é uma experiência desafiante para a maioria das pessoas, não é só tentar adaptar-se e aprender uma nova língua, mas também a si próprio, a sociedade e ao seu novo ambiente, geralmente tenta-se relacionar a nova língua, para facilitar o processo, a partir do que já é conhecido, mas nem sempre isso surte o efeito desejado, dadas as diferenças culturais, sociais e históricas que cada língua carrega em sua gênese. O processo de aprendizagem é autoconsciente e ao torná-lo criativo e não centrado no estudante é eliminada certa quantidade de autocrítica e a dificuldade que geralmente é encontrada.

A experiência artística na sala de aula deve ocorrer de uma forma que tanto os estudantes quanto os professores possam desfrutar do processo, utiliza-la como ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, não visando aprofundá-la, mas sim familiarizá-los com a arte e ter o ponto de partida para a introdução do vocabulário.

A arte tem sido sempre um instrumento eficaz de ensino e aprendizagem para pessoas de diferentes estilos de vida, quando combinada com a leitura, a escrita, a fala e a audição, abre portas para à análise avançada e permite aos

estudantes explorar o seu meio envolvente e encontrar os caminhos para uma boa compreensão e comunicação avançadas, tornando o ensino das artes e, conseqüentemente do inglês, uma parte divertida da aprendizagem autêntica.

Isto demonstra não só a importância da emoção na sala de aula, mas também a sua estreita relação com o ensino motivacional, que incorpora estratégias relacionadas à arte, à importância das dimensões humana, artística e educativa para uma aprendizagem eficaz da língua inglesa na sala de aula.

Através das metodologias utilizadas de captação, avaliação, internalização e assimilação de dados no ensino artístico, conclui-se que a utilização da arte na sala de aula para auxiliar na aprendizagem da língua inglesa, tem os seus objetivos educacionais, culturais e sociais alcançados, facilitando a compreensão dos conteúdos, aumentando a internalização dos conhecimentos repassados durante a disciplina e também após a mesma.

Referências

- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ASSIS, A. B. G. de. **Adaptações fonológicas na pronúncia de estrangeirismos do inglês por falantes de português brasileiro**. Araraquara, 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BYRAM, M. & FLEMING, M. **Language learning in intercultural perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins, 2009.

CUQ, Jean-Pierre e Isabel Gruca. **Cours de Didactique du Français Langue Étrangère et Seconde**. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2009.

DE LACY, P. **Morphological haplology and correspondence**. In.: DE LACY, P.; NOWAK, A. University of Massachusetts Occasional Papers. Papers from the 25th Reunion. Amherst, MA: GLSA, 1999.

FLEMING, Michael. **The Arts in Education**. Oxford: Routledge, 2012

GLOTON, Robert. **L'Art à l'École**. Paris: Presses Universitaires de France, 1965.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, vol. 3. Porto: Global Notícias publicações, 2001.

JEWITT, Carey. **The Visual in Learning and Creativity**. Londres: Creative Partnerships, 2008.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. SP: Martins Fontes, 2007.

LEBEN, Will. **Suprasegmental phonology**. Cambridge, 1973. Doctoral dissertation – MIT.

MAYER, Ralph. **Manual do artista: de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORAES, A. **Pintura Reencarnada**. São Paulo: Paço das Artes e Imprensa Oficial, 2005.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. Diretrizes curriculares da Educação básica: língua estrangeira moderna. 2008.

PEVSNER, Nikolaus. **Os Pioneiros do Desenho Moderno**. São Paulo: Martins Editora, 2002.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2007.

READ, Herbert. **Educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil**. São Paulo: Átomo, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Papirus, 2003.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: Da Pré-História ao Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SWANWICK, Keith. **Teaching Music Musically**. Londres: Routledge, 1999.

TOLSTOI, Leo. **What is Art?**. Indiana: Hackett Publishing Company, 1896, ed. 1996.

THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK. **Art as a Tool for Teachers of English Language Learners**. Nova Iorque, 2010.

WEITZ, Morris. **The Role of Theory in Aesthetics**. Oxford: Blackwell Publishing, 1956, ed. 2004.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. Curitiba: Ibpx, 2008.

Recebido em 2023-08-11

Publicado em 2024-03-06